

Surge assim Credores acham que País pode ter problemas se nada fizer até o dia 31

~~05 MAR 1988~~ O GLOBO

RÉGIS NESTROWSKY
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Se, até o dia 31, o Brasil não tomar nenhuma decisão com relação à dívida externa, que inspire confiança entre os banqueiros credores internacionais, o País pode ter sérios problemas de crédito no exterior, principalmente em Nova York. Os banqueiros aceitam um acordo chamado de **stand-still** que, em inglês, significa que ninguém faz nada. Isso colocaria o Brasil na posição de quem está preparando um plano e assim os créditos seriam rolados por um período indeterminado até que o Brasil apresente uma proposta.

O problema de um acordo por 90 dias é que muitos bancos podem não aceitar e isso seria fatal para o crédito do Brasil nos mercados internacionais. Estas informações foram dadas por uma fonte bancária que pediu para não ser identificada, mas participou da reunião de quarta-feira passada, em Nova York, com o Presidente do Banco Central, Francisco Gros.

Na reunião, com representantes do Citibank, Chase Mahattan, Banker's Trust e Morgan Guaranty, entre outros, todos de Nova York, e mais o Lloyd's Bank, da Inglaterra, houve debates, mas nada foi acertado ou mesmo encaminhado. Mesmo assim, os créditos comercial e interbancário brasileiros mantinham-se estáveis, em torno de US\$ 15,9 bilhões no fim da tarde de ontem, sendo desmentida a informação de que o Citibank teria

suspendido o crédito brasileiro. Os banqueiros disseram que o Citibank poderia ter retirado de um banco brasileiro e colocado em outro lugar outro tipo de empréstimo particular, mas os créditos comerciais e interbancários não foram retirados, nem o Citibank pensa fazê-lo, já que isso aumentaria a crise na dívida externa brasileira.

13 MAR 1988

Na sua edição de hoje, o "The Wall Street Journal" destaca que os problemas de crédito para o Brasil já são reais e que a Embraer está tendo problemas de financiamentos para suas vendas no exterior. O jornal destaca que para o Brasil, que importou US\$ 12,8 bilhões no ano passado, a moratória decretada desde o dia 20 de fevereiro passado representa uma marginalização do País no comércio internacional e créditos vitais poderão secar depois de 31 de março.

13 MAR 1987

Mas o mercado reage menos emocionalmente do que o "The Wall Street Journal" às decisões do Ministro da Fazenda, Dilon Funaro: os banqueiros aparentavam ainda um ar de otimismo quanto ao Brasil. A próxima visita do Ministro da Fazenda brasileiro aos Estados Unidos, no início de abril, na reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), é vista como uma chance para o Brasil reatar em algum tempo com o FMI. Um sinal positivo do Fundo pode representar vários bilhões em dinheiro novo para o Brasil de Nova York, assegura o banqueiro.